

Reverberação Política e Educativa para Cidade Saudável

Political and Educatinal Reverbaration for a Health City

Reverberación Política y Educativa para Ciudad Saludable

A pesquisa foi desenvolvida como parte da conclusão dos estudos do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura Tecnologia e Cidade, na disciplina de Tópicos, AQ105-Planejamento Urbano como Promotor da Cidade Saudável da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – FEC, da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, em 2016.

Ana Maria Girotti Sperandio, PhD em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Pós-Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, Universidade Estadual de Campinas – Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC- Unicamp), amgspera@fec.unicamp.br, amgspera@uol.com.br, Campinas, Brasil.

Adriana Aparecida Carneiro Rosa, Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Campinas – Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC-Unicamp), Estudante Especial da Pós Graduação da Universidade Estadual de Campinas – Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC-Unicamp), dricarneiro@hotmail.com, Campinas, Brasil.

Betânia Gonçalves de Carvalho, Arquiteta, Mestre em Engenharia de Infraestrutura Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica, Estudante Especial da Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas – Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC- Unicamp), betaniagc@gmail.com, Campinas, Brasil.

Resumo

A humanização do espaço público e a proposta da volta da escala humana para o urbanismo traz a construção de espaços políticos mais democráticos por meio da participação comunitária, implicando em um conjunto de fatores em benefício do progresso para uma sociedade mais equilibrada, com maior qualidade de vida e bem-estar, que visa o planejamento de uma cidade saudável. A partir desse propósito, o presente artigo tem como finalidade identificar valores e princípios da cidade saudável e discutir resultados da pesquisa de campo realizada na horta Comunitária da Escola Municipal Maria Augusta Canto Camargo Bilia, em Santa Bárbara d'Oeste, no interior do estado de São Paulo, Brasil. Traz, como objeto de estudo, a busca por estratégias políticas em benefício da saúde, da educação e da justiça social, por meio da inter-relação entre horta e comunidade escolar para o Planejamento Urbano Saudável na escala humana. Identifica também, as estratégias propostas pelos cuidadores, gestores e moradores locais sobre a importância da troca de experiências e da participação dos alunos na conscientização do cuidado e no consumo dos produtos de uma horta urbana comunitária. A metodologia usada nesse trabalho foi a construção de dois instrumentos de pesquisa, roteiro para "Diálogo Observacional" e questionário readaptado do WHOQOL-100, baseados na visita à escola, por meio de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si como o registro de narrativas da experiência humana. O presente trabalho trouxe, como conclusão, a importância das ações que valorizam o empoderamento e o desenvolvimento da autonomia e da governança essenciais para a construção de possíveis indicadores da cidade saudável.

Palavras-chave: Planejamento Urbano Saudável; Hortas Mediciniais; Educação Ambiental; Cidade Saudável.

Abstract

The humanization of public space and the return of human scale proposal for the urban planning brings the construction of more democratic political spaces through community participation, implying a set of factors in favor of progress towards a more balanced society with a higher quality of life and well-being that aims at planning a healthy city. The purpose of this article is to identify healthy city values and principles and discuss the results of field research carried out in the community Garden of Maria Augusta Canto Camargo Bilia Municipal School in Santa Barbara d'Oeste, located in the interior of São Paulo's state, Brazil. The study of the search for political strategies in favor of the benefit of health, education and social justice, through the interrelationship between the Garden and the school community for health urban planning on the human scale, identifying the strategies proposed by caregivers, managers and local residents about the importance of the Exchange experiences and the participation of students in the awareness of the care and consumption of an urban community Garden products. The methodology used in this work was the construction of two research tools, a script for "Observational Dialogue" and a WHOQOL-100 readjustment questionnaire, based on the school visit, through research that uses the interview technique and other procedures articulated among themselves as the record of human experience narratives. The present study brought as a conclusion, the importance of actions that improve the empowerment and the development of the autonomy and the governance essential for the construction of possible indicators of healthy city.

Keywords: Healthy Urban Planning; Medicinal Gardens; Environmental Education; Healthy City.

Resumen

La humanización del espacio público y la propusera de volver a la escala humana de urbanismo trae la construcción de espacios políticos más democráticos a través de la participación comunitaria, lo que implica una serie de factores a favor del progreso a una sociedad más equilibrada con una mayor calidad de vida y bienestar dirigido a la planificación de una ciudad saludable. A través de esta forma, el presente artículo tiene como objetivo identificar valores y principios de la ciudad saludable y discutir los resultados de las investigaciones de campo llevadas a cabo en la huerta de la comunidad de la Escuela María Augusta Canto Camargo Bilia en Santa Bárbara d'Oeste, en el estado de Sao Paulo, Brasil, trayendo como objeto de estudio la búsqueda de estrategias políticas para beneficio de la salud, la educación y la justicia social a través de la interrelación entre la huerta y la comunidad escolar para la planificación urbana saludable en una escala humana, la identificación de las estrategias propuestas por los cuidadores, los gerentes y los residentes locales de la importancia del intercambio de experiencias y la participación de los estudiantes en el conciencia del cuidado y uso de los productos de una huerta urbano comunidad. La metodología utilizada en este trabajo fue la construcción de dos instrumentos de investigación, roteiro "diálogo observacional" y cuestionario readaptado del WHOQOL-100 en base a la visita a la escuela, a través de la investigación que utiliza la técnica de la entrevista y otros procedimientos articulados entre si cómo registrar narrativas de la experiencia humana. En este estudio se llevó a la conclusión de la importancia de las acciones que valoran la potenciación y el desarrollo de la autonomía y gobernanca esencial para la construcción de posibles indicadores de la ciudad saludable.

Palabras Clave: Planificación Urbana Saludable; Huertas Medicinarias; Educación Ambiental; Ciudad Saludable.

INTRODUÇÃO

Novos conceitos de Cidades Saudáveis e Planejamento Urbano Saudável vêm crescendo ao longo dos últimos anos devido a aglomeração das pessoas nos centros urbanos e o esvaziamento das áreas rurais, contribuindo assim, para o aumento da poluição, do aquecimento global e da ocupação desordenada dos espaços vazios públicos ou privados. A nova cidade, criada para pessoas, para o convívio ao nível dos olhos e para a qualidade de vida retoma o desenho urbano para a escala humana. Segundo Gehl (2015), a interação entre saúde e urbanismo, tendo em vista o bom espaço público como uma valiosa contribuição à política de saúde, na qual as pessoas trabalham com o propósito de mudanças na qualidade de vida, faz com que ocorra o aumento de ações políticas saudáveis. Seguindo essas mesmas ideias de qualidade de vida, Fajersztajn et al. (2016) afirmam que a reutilização de áreas degradadas e sem uso para o benefício do bem-estar da população, como hortas urbanas, evidenciam essa relação e demonstram uma nova era conhecida como desenvolvimento urbano sustentável. O desafio de moldar cidades que promovam a saúde de seus moradores é complexo e

requer esforço multidisciplinar para além das competências atuais atribuídas ao setor de saúde no Brasil.

A humanização do espaço público e a proposta da volta da escala humana para o urbanismo traz a construção de espaços políticos mais democráticos por meio da conscientização da participação comunitária, implicando um conjunto de fatores em benefício do progresso para uma sociedade mais equilibrada, tendo em vista o processo de construção da cidade saudável. Segundo Sperandio (2010), só se pode garantir a qualidade de vida da urbe e ampliar seu bem-estar com estratégias de transformação e práticas que identificam aspirações, satisfazem necessidades e modificam favoravelmente o meio ambiente. A educação ambiental é uma prática necessária para fortalecer as relações homem-ambiente. Conforme Ruscheinsky (2002), tudo indica que é indispensável deixar de lado a agricultura convencional e caminhar em direção de uma agricultura mais autossustentável e menos agressiva à natureza. A agricultura ecológica apresenta-se como um espaço em construção que pode trazer amplos benefícios para quem produz, para quem consome e para o conjunto do meio ambiente. Nesse sentido, a Educação Ambiental passa a ter uma relevante importância para o indivíduo, em que a escola é a principal instituição capaz de colaborar com as tomadas de decisões sobre os problemas da sociedade, transmitindo às crianças e aos jovens informações, auxiliando nas pesquisas, formando uma comunidade responsável pelo meio social e buscando restabelecer a harmonia entre o ser humano e o ambiente.

A Portaria 2.446 sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS), de 11 de novembro de 2014, do Ministério da Saúde, considera relevante que se desenvolva projetos na cidade que contemplem principalmente as premissas, apontadas como equidade; desenvolvimento sustentável; ambientes e territórios saudáveis; vida no trabalho; cultura da paz e o desenvolvimento humano (BRASIL, 2014).

A forma de utilização do espaço para o desenvolvimento de práticas que contribuam para qualidade de vida da comunidade escolar, sobretudo das famílias envolvidas no projeto de horta na escola, propõe valores e princípios da PNaPS, corroborando e convergindo em vários aspectos com o Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001).

Agricultura como diferencial para o planejamento urbano e a paisagem urbana / *Agriculture as a differential for urban planning and urban landscape*

Segundo Lahm, a agricultura é tão antiga quanto nossas cidades, mas perdeu seu papel no século XIX, principalmente por causa dos novos meios de transporte e conservação dos alimentos relacionados à expansão industrial. Durante muito tempo, pensou-se que a agricultura estava relacionada somente ao meio rural, vastos campos para grandes plantações e pecuária, mas, atualmente, esse conceito vem se modificando e a agricultura vem alcançando espaço também nas cidades.

Baseado nesse novo conceito, a agricultura urbana surge como uma alternativa de uso da terra para a integração de múltiplas funções em áreas densamente povoadas, tornando-se, segundo Lovell (2010), um novo desafio para os planejadores urbanos e paisagistas no desenvolvimento e na transformação das cidades, integrando e apoiando as fazendas comunitárias, hortas, telhados jardim, paisagismo comestível, florestas urbanas e outros recursos produtivos do ambiente urbano.

Os campos em que a agricultura urbana atua são realmente amplos, transdisciplinares e complexos, sendo assim, para compreender a agricultura urbana são necessárias interações em diferentes áreas do conhecimento, nos âmbitos sociais, econômicos, culturais e políticos, a partir de uma leitura interdisciplinar. Lovell (2010) menciona que essa agricultura deve ser avaliada com base em uma estrutura de multifuncionalidade paisagística, a qual os serviços ou benefícios podem ser fornecidos pelos usos de terras agrícolas. Além das funções de produção, a agricultura urbana oferece funções diversificadas, ecológicas (por exemplo, biodiversidade, ciclagem de nutrientes e controle de microclima) e funções culturais (por exemplo, recreação, patrimônio cultural e qualidade visual) que beneficiam a comunidade e sociedade como um todo.

As hortas domésticas, hortas em centros de saúde, hortas comunitárias ou coletivas, arborização de frutíferas nas cidades, parques hortícolas, hortas de apartamentos, compostagem, roças e chácaras, engenhos de farinha, cachaça e açúcar, agricultura tradicional, dinâmicas de abastecimento de circuitos curtos, bancos de sementes, hortas em marginais de rodovias e calçadas, enfim, entre outras, são tipologias de agricultura urbana, as quais, com suas finalidades e objetivos, podem compor a agricultura e a paisagem urbana. (ABREU, 2006). Os alimentos produzidos na cidade são geralmente destinados para autoconsumo, abastecimento de restaurantes populares, cozinhas comunitárias e venda de excedentes no mercado local, resultando em inclusão social, melhoria da alimentação, nutrição e geração de renda (CEPAGRO, 2008).

É fundamental promover ações sustentáveis em que, no contexto do desenvolvimento urbano, seja adotada uma estratégia que aperfeiçoe infraestruturas, minimize deslocamentos e promova as relações sociais e a constituição de sinergias. A viabilidade desses fatores é bastante rentável e promotora de um eficaz desenvolvimento sustentável, também em sua vertente econômica (LAHM, 2016). Portanto, a sustentabilidade tornou-se um quadro importante para o planejamento urbano, para a promoção da agricultura urbana e para os sistemas alimentares locais. A maioria das atividades de agricultura urbana foi estabelecida por meio de esforços de base que inspiram mudanças em uma escala maior (abordagem ascendente), mas agora temos evidências suficientes de benefícios da agricultura urbana que este uso da terra pode ser incorporado no planejamento e nas políticas em diferentes níveis. Os esforços de baixo custo podem funcionar melhor para melhorar a coordenação das atividades da agricultura urbana e maximizar os benefícios multifuncionais de uma cidade (LOVELL, 2010).

Ao incluir as funções ecológicas e culturais que a agricultura urbana oferece, ela passa a ser uma alternativa viável no planejamento das cidades e a competir

com outros usos da terra, além dos benefícios diretos dos alimentos produzidos. Portanto, novas estratégias e políticas relacionadas são necessárias para apoiar a agricultura urbana, como exigir que uma certa proporção de espaços públicos verdes seja designada como jardins comunitários, de modo que qualquer pessoa comprometida com a produção de própria comida poderia ter acesso a uma parcela de terra para fazer isso.

As hortas urbanas comunitárias, pela sua importância, assentem inúmeras funções que podem desempenhar, pois, além da função pedagógica, do resgate às origens por meio do (re)contato com a terra, de serem um veículo de integração social, de terem potencial para combater a fome, especialmente entre a população de baixa renda, e de equilibrar o orçamento familiar, funcionam também como uma estratégia de recuperação ambiental especialmente de terrenos ociosos, que muitas vezes apenas acumulam mato e lixo, portanto, devem ser consideradas no Plano Diretor Municipal para que a atividade seja regulamentada (PINTO, 2007).

Os espaços verdes urbanos também contribuem para regularizar situações ambientais, mediante as suas capacidades de termo da regularização, controle da umidade, controle das radiações solares, controle da nebulosidade, purificação da atmosfera, absorção de dióxido de carbono e aumento do teor em oxigênio, proteção contra o vento, chuva e granizo, contra erosão, ruído e proteção em relação à circulação viária (LAHM, 2016).

Embora existam diversas experiências de agricultura urbana no Brasil e no mundo, comprovando todos os benefícios anteriormente citados, existe ainda uma série de limitações a ser superada. Frequentemente, a agricultura urbana não é reconhecida pelas políticas agrícolas e não é contemplada no planejamento urbano, o que a torna "invisível" ao poder público e conseqüentemente não comparece no Plano Diretor Municipal. Isso faz com que a agricultura urbana aconteça informalmente e, assim, que os produtores e colaboradores não tenham direito a nenhum apoio institucional, assistência técnica, créditos e outros serviços necessários para a manutenção e o planejamento desses espaços tão relevantes e transformadores da paisagem e da sociedade urbana (VALDIONES, 2013).

Este artigo, tem a intenção de levar aos planejadores urbanistas e gestores o debate das práticas populares de hortas urbanas, que em diversos casos se mantêm anônimas, mas que estão acontecendo aos poucos. Segundo Coutinho, em 2010, e Lahm, em 2016, intenção é dar ênfase a essas atividades transformadoras, fortalecendo práticas fundamentais para a manutenção da vida nas cidades, atraindo assim o interesse não somente da população a ser beneficiada, mas também, e principalmente, dos gestores e técnicos que devem discutir, planejar e projetar a cidade de forma participativa.

OBJETIVO / OBJECTIVE

Identificar quais são os valores e princípios para a implantação de uma horta medicinal, considerando a perspectiva de planejamento urbano e cidade saudável.

METODOLOGIA / METHODOLOGY

O estudo envolve abordagem qualitativa por meio de um referencial teórico e abordagem quantitativa com a participação de gestores, cuidadores e alunos envolvidos no projeto, cuja proposta é necessária, de forma que se multiplique para capilarizar as implementações sob a perspectiva do planejamento urbano como promotor da cidade saudável.

Com o propósito e o objetivo de criar um espaço de saúde, aprendizagem e vivência com plantas, a Escola Municipal do Ensino Fundamental e Educação Infantil (EMEFI) “Prof.^a Maria Augusta Canto Camargo Bilia”, no Parque Planalto, Santa Bárbara d’Oeste, interior do estado de São Paulo, inaugurou, em 2016, o Horto de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares “Dr.^a Nair Sizuka Nobuyasu Guimarães”. O horto é fruto dos Projetos “Horta e Jardim Medicinal: Espaços Saudáveis na Escola” e “Escola de Plantas Medicinais”, que envolveu diversos voluntários e parceiros, capacitações e troca de saberes ao longo de três anos. O novo espaço é voltado aos alunos, familiares, funcionários e comunidade escolar. O projeto realizado pela Prefeitura de Santa Bárbara d’Oeste e a Escola contou com o apoio da Secretaria de Educação, por meio do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) “Fioravante Luiz Angolini”, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Saúde, Viveiro Municipal, Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis (RMPS), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo (Esalq/USP), Departamento de Água e Esgoto (DAE), entre outros (MUNICÍPIO de Santa Bárbara D’Oeste, 2016).

A Figura 1 representa a referente escola, parte integrante desta pesquisa, situada às margens da Av. da Amizade. Do lado oposto, aos fundos da edificação, está a implantação da horta medicinal comunitária, a qual traz como objeto de estudo a busca por estratégias políticas em benefício da saúde, da educação e da justiça social, como forma de reverberação política e educativa por meio da inter-relação entre horta e comunidade escolar, considerando o planejamento urbano saudável na escala humana.

As atividades desenvolvidas na escola referentes à horta medicinal, desde o plantio, os cuidados culturais, a irrigação até as colheitas, são realizadas pelo cuidador da horta e sob orientação da médica sanitária, que é uma liderança na comunidade, coordenadora do projeto, envolvendo os alunos com o auxílio de professores. A metodologia utilizada nesta pesquisa compreendeu na adequação de dois instrumentos: roteiro para o “Diálogo Observacional” e questionário readaptado WHOQOL-100 (FLECK, 1999).



Figura 1 / Figure 1: Implantação da Horta Medicinal da Escola Municipal (EMEF) Prof^a Maria Augusta C. C. Bilia.

Fonte / Source: Google Earth, 2016.

Uma das metodologias de apoio utilizadas neste estudo foi a pesquisa-ação, que é explicada por Thiollent, (2009): “A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Para Barbier (2002), pesquisa-ação é entendida como um processo simples: “O processo, o mais simples possível, desenrola-se frequentemente num tempo relativamente curto, e os membros do grupo envolvido tornam-se íntimos colaboradores. A pesquisa-ação utiliza os instrumentos tradicionais da pesquisa em Ciências Sociais, mas adota ou inventa outros” (BARBIER, 2002).

O “Diálogo Observacional” foi elaborado por meio do referido roteiro, cujas perguntas contemplavam princípios e valores abordados na Portaria 2.446, sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS), de 11 de novembro de 2014, do Ministério da Saúde, e no Estatuto da Cidade: Lei 10.257/2000. Para a execução de uma análise precisa, sobre a influência que a horta tem ou não sobre os alunos, possibilitando o delineamento da reverberação entre escola e bairro, o trabalho focou em questões como a solidariedade, o respeito, a felicidade, a reverberação e o valor do trabalho na horta e do trabalho em equipe. O instrumento foi aplicado em alunos dos diferentes períodos durante a visita dos pesquisadores na Escola Municipal Maria Augusta Canto Camargo Bilia. O critério de participação foi quem estava na escola no momento da visita, bem como já possuía o termo de consentimento assinado pelo responsável. Na aplicação desse instrumento, os pesquisadores conversaram com os alunos da escola, de faixa etária entre 3 e 12 anos.

Como caráter de pré-teste, foi adicionada às entrevistas um instrumento baseado nas mesmas compostas de questões de múltipla escolha e questões abertas, feitas pelos pesquisadores. As questões foram elaboradas usando como referência a entrevista realizada na cidade de Conchal, SP, em 2015, readaptadas

e inspiradas no processo de avaliação de qualidade de vida WHOQOL-100, (FLECK, 1999), da Organização Mundial de Saúde (OMS). Assim, foi possível coletar informações que explicitassem a interferência da horta na vida dos respectivos funcionários da escola. Dentre o total de funcionários, 12 deles participaram da pesquisa, considerando que houve uma ressalva entre os participantes, onde alguns deles não participaram do trabalho na horta, observando suas atitudes e realizando a série fotográfica do ambiente no momento das entrevistas.

RESULTADOS / RESULTS

Os resultados serão apresentados em etapas distintas, de acordo com as percepções identificadas, considerando a Portaria 2.446 sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS) e o Estatuto da Cidade: Lei 10.257/2000, no que tange o desenvolvimento da cidade saudável, com a intenção de demonstrar a importância da valorização do conceito de escala humana, por meio das experiências realizadas nos canteiros medicinais, a partir de uma abordagem educativa.

O projeto foi implantado em um vazio urbano adjacente à escola com o propósito de reverberar o espaço em que alunos (Figura 2), profissionais e comunidade façam uso da área, dos produtos medicinais, das trocas de informações e do aprendizado, da cooperação e participação social.



Figura 2 / Figure 2: Plantio das mudas pelas crianças e incentivo nas tarefas e cuidados.
Fonte / Source: Acervo pessoal, 2016.

Para identificar os valores e princípios, tomou-se como finalidade apresentar, discutir e propor resultados da pesquisa de campo realizada em uma escola pública do Brasil, identificando os possíveis benefícios da implantação de uma horta comunitária para o aumento da qualidade de vida, bem-estar da educação e da cooperação e trabalho em equipe das pessoas envolvidas, a fim de ressaltar a importância da troca de experiências por meio da reverberação e disseminação da saúde como produto de vida diária, sobretudo a participação

dos alunos na conscientização do cuidado e consumo dos produtos mais saudáveis de uma horta urbana.

Na aplicação da entrevista do “Diálogo Observacional” foram selecionados 15 alunos do período matutino e 21 alunos do período vespertino, sorteados pela chamada e com a autorização dos pais, de modo a obter uma amostra representativa de 10% do número total de alunos. O outro instrumento utilizado foi o questionário readaptado WHOQOL-100, (FLECK, 1999), no qual as pessoas envolvidas foram a Diretora, a Coordenadora, seis Professoras, a Secretária, a Cozinheira e duas Funcionárias, perfazendo um total de 12 entrevistas realizadas pela equipe de pesquisadores.

Percepção sobre Educação Ambiental e Alimentação Saudável / Perception on Environmental Education and Healthy consumption

Magalhães (2003), em seu trabalho, *A horta como estratégia de educação alimentar em creche* (2013), afirma que o conhecimento e a ação participativa na produção e no consumo, principalmente de hortaliças - fonte de vitaminas, sais minerais e fibras - despertam nos alunos mudanças em seu comportamento alimentar, atingindo toda a família (TURANO, 1990). Essa relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar das crianças seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, oferecendo um contraponto à ostensiva propaganda de produtos industrializados. Essa afirmação é corroborada no presente estudo mostrando que os alunos que já frequentam a horta na escola têm um maior conhecimento sobre educação ambiental e alimentação saudável do que os alunos novos que ainda não tiveram a oportunidade de trabalhar com a horta (Gráfico 1 e Gráfico 2). Conforme Gráfico 1, 25 crianças, o que corresponde a 37% das respostas, disseram que comer frutas e verduras é o que as mantém saudável. Em seguida, tiveram 22 respostas (31%) para brincadeiras e atividades físicas e finalmente, tiveram 21 respostas diferentes, como ir à piscina, amigos, presentes, shopping, computador e videogame, natureza, abraço dos irmãos e sair com os pais (32%). É importante ressaltar que as crianças deram mais que uma resposta. O gráfico 2 mostra que as crianças que convivem e participam do canteiro, provam e consomem os produtos da horta, o que corrobora o aumento da alimentação saudável para crianças que têm acesso às plantas.



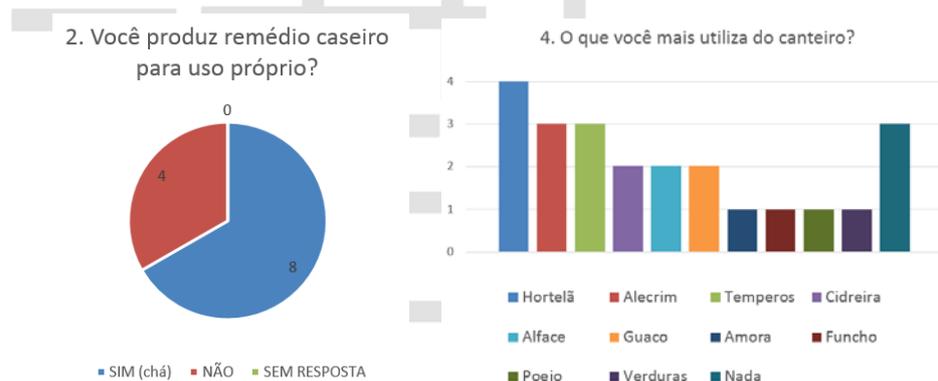
À esquerda: Gráfico 1 / Graphic 1: Distribuição das respostas dos alunos da EMEFEI referente à questão 2. À direita: Gráfico 2 / Graphic 2: Distribuição das respostas dos alunos da EMEFEI referente à questão 10. Fonte / Source: Elaboração Própria, 2016.

O Gráfico 3 novamente mostra a percepção dos pesquisadores sobre o conhecimento do aluno em relação à alimentação saudável e à educação ambiental. Ao serem questionados sobre o que o canteiro comunitário representa para o estudante, a maioria (15 alunos) respondeu saúde, 5 alunos responderam que é bonito, 5 que é bom para cuidar e plantar, 5, que tem bastante verduras e temperos, dois, que o canteiro é gostoso e 5 deram respostas não relacionadas à saúde, e apenas 1 aluno respondeu que não significa nada.



Gráfico 3 / Graphic 3: Distribuição das respostas dos alunos da EMEFEI referente à questão 16. Fonte / Source: Elaboração própria, 2016.

Os pesquisadores obtiveram também, na entrevista, a percepção sobre alimentação saudável com as funcionárias da escola, e os Gráficos 4 e 5 apresentam o resultado de que a maioria consome e produz medicamentos, como chás, dos produtos do canteiro da escola.



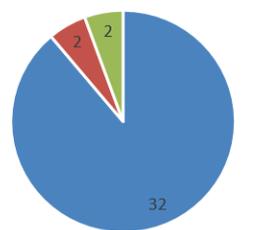
À Esquerda: Gráfico 4 / Graphic 4: Distribuição das respostas das funcionárias da EMEFEI referente à questão 2. À Direita: Gráfico 5 / Graphic 5: Distribuição das respostas das funcionárias da EMEFEI referente à questão 4. Fonte / Source: Elaboração Própria, 2016.

Percepção sobre Empoderamento do Espaço Público e Participação Comunitária / Perception on Public Space Empowerment and Community Participation

O *empowerment* ou empoderamento, como é traduzido no Brasil, é um termo que vem sendo utilizado há pouco tempo e já entrou para o vocabulário das políticas públicas, dos analistas e dos pesquisadores da atualidade, como dar poder à comunidade, por meio de uma ação social coletiva, para incentivar a participação e a socialização do poder entre os cidadãos. Segundo Gohn (2004), o empoderamento da comunidade trata de processos que tenham a capacidade de gerar desenvolvimento autossustentável, com a mediação de novos educadores sociais, atores fundamentais na organização e o desenvolvimento dos projetos. O novo processo tem ocorrido, predominantemente, sem articulações políticas mais amplas, principalmente com partidos políticos e sindicatos. O significado da categoria *empowerment* pode referir-se ao processo de mobilizações e práticas destinadas a promover e impulsionar grupos e comunidades no sentido de seu crescimento, autonomia, melhora gradual e progressiva de suas vidas por meio de ações destinadas a promover simplesmente a pura integração dos excluídos, carentes e demandantes de bens elementares à sobrevivência.

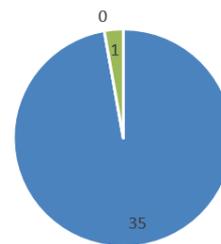
Referente à percepção sobre o empoderamento e baseado na metodologia da história oral, o presente estudo mostrou que os alunos demonstraram grande interesse em cuidar, plantar, manusear e experimentar os alimentos que foram cultivados no canteiro. A horta passou a ser uma extensão das próprias residências, na qual o aluno cuida e leva para casa o que plantou, além de ter o contato e aprendizado sobre animais, como minhocas e insetos, como abelhas. Isso é representado nas questões sobre o que elas gostam do canteiro e se elas participam do canteiro, mostrando que a maioria conhece, gosta e participa das atividades no canteiro, conforme mostram os Gráficos 6, 7, 8 e 9.

7. Você conhece o canteiro comunitário da sua Escola?



■ SIM ■ NÃO ■ SEM RESPOSTA

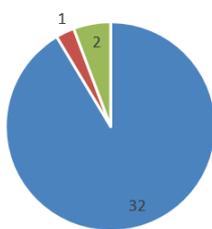
8. Você gosta do canteiro comunitário da sua Escola?



■ SIM ■ NÃO ■ SEM RESPOSTA

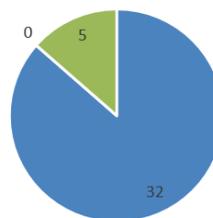
À Esquerda: Gráfico 6 / Graphic 6: Distribuição das respostas dos alunos da EMEFEI referente à questão 7. À Direita: Gráfico 7 / Graphic 7: Distribuição das respostas dos alunos da EMEFEI referente à questão 8.

9. Você participa do canteiro comunitário ?



■ SIM ■ NÃO ■ SEM RESPOSTA

11. Você acha que os produtos do canteiro são de boa qualidade ?

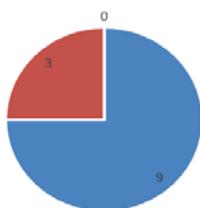


■ SIM ■ NÃO ■ SEM RESPOSTA

À Esquerda: Gráfico 8 / Graphic 8: Distribuição das respostas dos alunos da EMEFEI referente à questão 9. À Direita: Gráfico 9 / Graphic 9: Distribuição das respostas dos alunos da EMEFEI referente à questão 11. Fonte / Source: Elaboração Própria, 2016.

As funcionárias da escola também apresentaram bons resultados nos questionários sobre qualidade de vida, felicidade e participação comunitária e, ainda, observou-se um empoderamento em relação ao espaço da escola, no qual todos querem trabalhar e melhorar o ambiente em que vivem. Os gráficos 10 e 11 mostram essa observação.

7. A Sra sente diferença em seu bem-estar após cuidar/trabalhar no canteiro?



■ SIM ■ NÃO PARTICIPA/TRABALHA NO CANTEIRO ■ SEM RESPOSTA

10. Que nota você daria para sua participação no projeto do canteiro comunitário?



■ NOTA 10 ■ NOTA 7 E 8 ■ NOTA 5 E 6 ■ SEM RESPOSTA

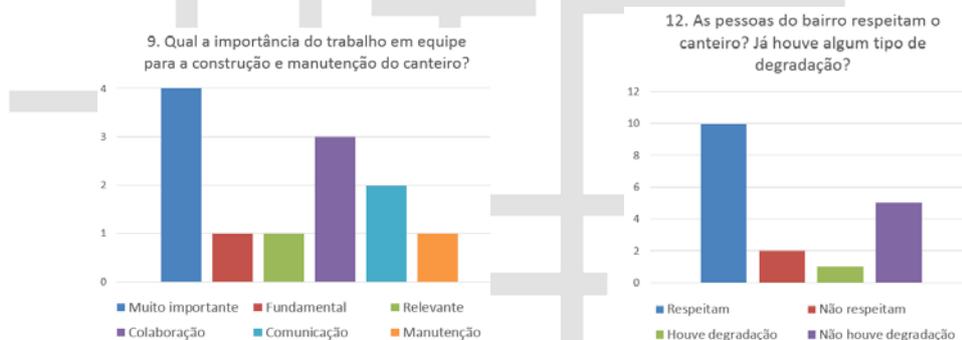
À Esquerda: Gráfico 10 / Graphic 10: Distribuição das respostas das funcionárias da EMEFEI referente à questão 7. À Direita: Gráfico 11 / Graphic 11: Distribuição das respostas das funcionárias da EMEFEI referente à questão 10. Fonte / Source: Elaboração Própria, 2016.

Percepção sobre Promoção da Saúde para o Planejamento Urbano de uma Cidade Saudável / Perception on Health Promotion for Urban Planning of a Healthy City

A promoção da saúde, segundo Sperandio (2010), é um campo que permite a articulação e integração de diferentes setores para o desenvolvimento de espaços/territórios saudáveis e que habilita as pessoas a não apenas pensar sob o ponto de vista, social, econômico e humano, como também as torna parte do processo de políticas públicas saudáveis criando espaço para o diálogo. Além disso, cria espaços para a potencialização dos indivíduos e desencadeia o trabalho intra e intersetorial, incentivando a participação e mobilização social, a

ampliação de sua autonomia e o desenvolvimento de redes sociais que buscam alcançar objetivos comuns.

A promoção da saúde corrobora, principalmente, nas perguntas para as funcionárias da escola onde se percebe um grande conhecimento das plantas do canteiro, a importância do trabalho em equipe e o respeito que a comunidade tem com o espaço, como mostram os Gráficos 12 e 13. Ao serem questionadas sobre qual a importância do trabalho em equipe para a construção e manutenção do canteiro, todas responderam que é muito importante ou relevante para o sucesso do projeto. Algumas funcionárias também se referiram sobre o que é mais importante, como a colaboração e a comunicação entre elas, a manutenção do canteiro e o trabalho em equipe, e ainda, que houve mais de uma resposta por funcionária. Ao serem questionadas sobre o respeito que as pessoas de fora têm sobre o canteiro, a maioria relatou que todos respeitam e que nunca houve nenhum tipo de degradação do canteiro.



À Esquerda: Gráfico 12 / Graphic 12: Distribuição das respostas das funcionárias da EMEFEI referente à questão 9. Gráfico 13 / Graphic 13: Distribuição das respostas das funcionárias da EMEFEI referente à questão 12. Fonte / Source: Elaboração Própria, 2016.

Segundo Nardi (SPERANDIO et al., 2010), o processo de planejamento urbano deve possibilitar a organização do espaço e do território como um instrumento para construir cidades a todos e que, sobretudo, proteja a vida das pessoas. Os desafios referem-se à questão da informação para a construção dos planos e a capacitação da equipe técnica para assessoramento aos municípios e aos cidadãos.

O projeto da prefeitura de Santa Bárbara d'Oeste, *Horta e Jardim Medicinal: Espaços Saudáveis na Escola*, busca essa organização do espaço em prol da educação e saúde dos alunos e da população local. Houve um cuidado especial no planejamento dos canteiros, em que foi possível constatar que eles foram distribuídos de forma que as crianças possam fazer um percurso único, observando todas as plantas, e como são canteiros elevados com boa drenagem, de altura em torno de 0,50 cm, além de proteger as plantas do excesso de água, de insetos perigosos, faz com que o contato visual das crianças com as plantas seja mais direto, trazendo o canteiro para a escala humana, e o

fato de os usuários poderem circular em volta dos canteiros também permite o acesso a toda a área de cultivo de uma forma fácil, como mostra a Figura 3.



Figura 3 / Figure 3: Canteiros da Horta Medicinal da Escola Municipal Maria Augusta C. C. Bilia. Fonte / Source: Acervo pessoal, 2016.

Porém, foi possível constatar, por meio da entrevista com os alunos acima de 9 anos, que a horta também ocasionou um problema: a falta de espaço para a recreação dos mais velhos, pois a mesma foi implantada no local que anteriormente os alunos costumavam brincar. O Gráfico 14 mostra a insatisfação dos alunos pela falta de espaço para recreação.

13b. O que o canteiro comunitário trouxe de ruim para a sua escola?

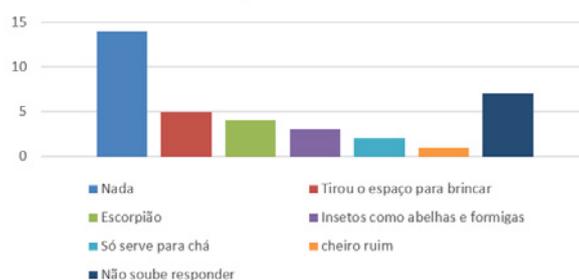


Gráfico 14 / Graphic 14: Distribuição das respostas dos alunos da EMEFEI referente à questão 13b.

Fonte / Source: Elaboração Própria, 2016.

Uma possível solução para esse caso, utilizando o conceito do planejamento urbano para uma cidade saudável, seria a prefeitura disponibilizar o terreno vazio no entorno da escola, que atualmente encontra-se abandonado, para uma futura ampliação da horta, implantação de um pomar e da área de recreação

para o uso dos alunos e da comunidade local, podendo aumentar a área da escola e também transformar o local em uma praça multiuso. A Figura 1 deste artigo, da implantação da escola, mostra o espaço vazio, no entorno da escola.

Percepção sobre a Metodologia WHOQOL 100 / Perception on Methodology WHOQOL 100

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a busca de um instrumento que avaliasse qualidade de vida dentro de uma perspectiva genuinamente internacional fez com que surgisse um projeto colaborativo multicêntrico. O resultado desse projeto foi a elaboração do WHOQOL-100, um instrumento de avaliação de qualidade de vida composto por 100 itens. (FLECK, 1999).

Nesta pesquisa, as questões foram aplicadas como forma de pré-teste a partir de uma pequena amostragem, elaborada como questionário piloto usando como referência a metodologia de avaliação de qualidade de vida WHOQOL, com o objetivo de coletar informações que explicitem a interferência da horta na vida dos funcionários da Escola Municipal. As respostas dos entrevistados para as perguntas desta metodologia, como mostra o Gráfico 15, demonstraram que a maioria dos funcionários está feliz, saudável e otimista, porém, não foi possível constatar se esse é um sentimento momentâneo ou se a horta medicinal na escola influenciou na qualidade de vida de seus participantes.

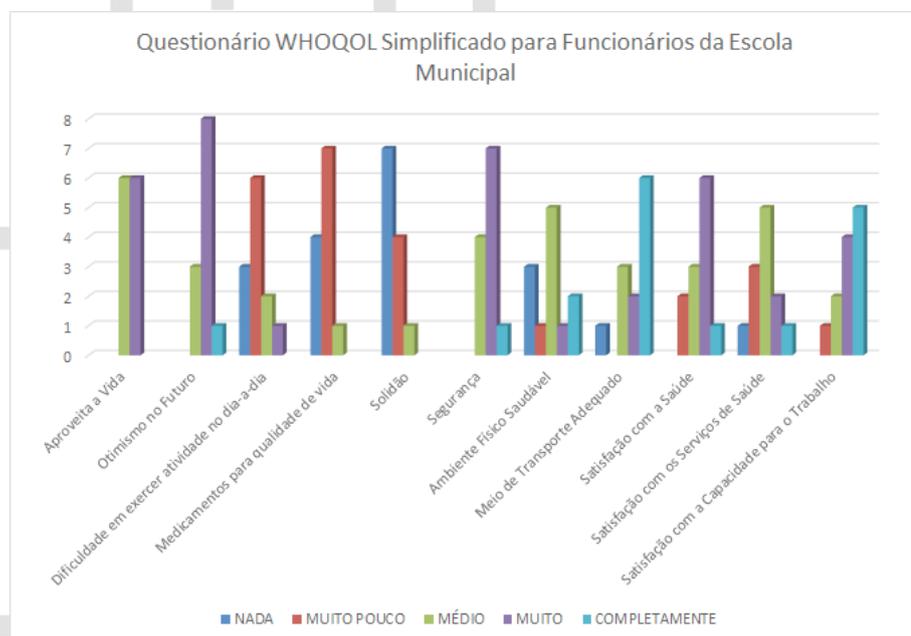


Gráfico 15 / Graphic 15: Comparativo das respostas referentes às questões WHOQOL aplicadas nas funcionárias da EMEFEI.
Fonte / Source: Elaboração Própria, 2016.

PROPOSTAS E DESAFIOS / PROPOSALS AND CHALLENGES

O Laboratório de Investigações Urbanas (LABINUR), da FEC-UNICAMP, por meio do Grupo de Pesquisas em Planejamento Urbano e Cidade Saudável (GPPUCS) e do Grupo de Estudos em Planejamento Urbano e Cidade Saudável (GEPUCS), há seis anos vem estudando e desenvolvendo pesquisas com o objetivo de identificar indicadores que apontem o planejamento urbano como fundamental para a cidade saudável.

Possíveis Indicadores para uma Cidade Saudável por meio da Percepção sobre Política Nacional de Promoção da Saúde / *Possible Indicators for a Healthy City through Perception of National Policy for Health Promotion*

A Política Nacional de Promoção de Saúde - PNaPS (Portaria n. 2.446, de 11 de novembro de 2014), tem como objetivo geral “promover a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade e riscos à saúde, relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais. “Os objetivos específicos V e VI, respectivamente determinam que se deve: “estimular alternativas inovadoras e socialmente inclusivas/contributivas no âmbito das ações de promoção da saúde” e também, “valorizar e otimizar o uso dos espaços públicos de convivência e de produção de saúde para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde” (BRASIL, 2014). Dessa forma, foi possível perceber que as pessoas entrevistadas na escola buscam alternativas de melhoria de sua qualidade de vida por meio, principalmente, de sua alimentação, suas atividades físicas e da participação nos projetos para a melhoria da qualidade de vida.

Analisando algumas respostas dos entrevistados, apresentados nas Tabelas 1 e 2, é possível considerar que existe uma relação com os objetivos da Política Nacional de Promoção da Saúde e a formulação de possíveis indicadores para uma Cidade Saudável, como forma de estimular a cooperação e a intersetorialidade por meio da implantação da Horta na Escola, por iniciativas de diversas áreas governamentais, bem como a organização da gestão escolar, o planejamento de ações integradas e, por fim, o fortalecimento com a comunidade.

Tabela 1 / Table 1: Estudos de possíveis indicadores para cidade saudável a partir das respostas das funcionárias da Escola Municipal Maria Augusta Canto Camargo Bilia, Santa Bárbara d'Oeste, SP, realizada em 2016.

Resposta do Entrevistado	Possíveis Indicadores de Cidade Saudável Relacionados
"Se todos colaborarem, trabalhando juntos será melhor!" "Aqui na Escola todos colaboram uns com os outros!"	Equidade, Humanização, Corresponsabilidade
"Melhoria na qualidade da saúde das pessoas!" "Procuro fazer chá, se não melhorar, procuro a farmácia. Não gosto muito de tomar remédios!"	Autonomia, Bem-Estar
(Importância do trabalho) "A manutenção e preservação da Horta além da aproximação."	Pertencimento, Governança
(Nota de participação) "A melhor nota, nota 10!" "Participo da Horta quando vou colher legumes e verduras para as crianças!"	Territorialidade, Autonomia, Empoderamento
(A Horta) "Ajuda no entendimento das ervas, traz saúde!"	Bem-Estar, Afetividade

Fonte / Source: Elaboração Própria, 2016.

Tabela 2 / Table 2: Estudos de possíveis indicadores para cidade saudável a partir das respostas dos alunos, da Escola Municipal Maria Augusta Canto Camargo Bilia, Santa Bárbara d'Oeste, SP, realizada em 2016.

Resposta do Entrevistado	Possíveis Indicadores de Cidade Saudável Relacionados
"Que a cidade e a Escola ficam mais bonitas!" (A Horta) "Tem que respeitar porque Deus que fez!"	Humanização, Corresponsabilidade, Bem-Estar
"Ela ajuda a fazer chá pra combater a febre!" "Eu agora posso comer mais saudável, mais alface e tomate."	Autonomia, Bem-Estar, Afetividade
"Levar legumes pra casa e experimentar." "Felicidade para as famílias e deixa a cidade mais bonita."	Pertencimento, Territorialidade,

	Participação Social Integrada
(A Escola, com a Horta) "Ficou mais bonita, charmosa e colorida." "Mais alegria e organização na Escola." "Melhorou a Escola, minha alimentação, mais uma atividade para fazer em grupo."	Felicidade, Respeito às Diversidades, Integração Social E Prazer
"Significa que sempre vai ter coisas saudáveis na escola!" "Significa que é igual às coisas que minha mãe faz ou comer brócolis!"	Empoderamento, Autonomia, Afetividade, Bem-Estar

Fonte / Source: Elaboração Própria, 2016.

Propostas e Desafios para uma Cidade Saudável: Necessidade de Ampliação do Projeto Escola de Plantas Medicinais / Proposals and Challenges for a Healthy City: Expansion Needs for School of Medicinal Plants Project

O projeto *Escola de Plantas Medicinais*, realizado na Escola Municipal do Ensino Fundamental e Educação Infantil (EMEFI) "Prof.^a Maria Augusta C. Camargo Bilia", em 2016-2017, tem como finalidade a vivência e aprendizagem com plantas para seus alunos. Crianças de 3 a 12 anos conhecem os benefícios das plantas, semeiam, colhem, preparam receitas, experimentam e propagam isso semanalmente na comunidade.

Segundo os organizadores do projeto, um exemplo dessa educação ambiental foi quando os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental colheram ramos de manjeriço no Horta. Durante a atividade, já sabiam que o manjeriço pode ser usado na culinária e também para aliviar problemas respiratórios, se aproveitados como chá. Com os raminhos em mãos e sob a orientação das professoras e das supervisoras, separaram as folhas do caule, colocando-as em um recipiente com a receita do dia – pesto de manjeriço –, para que pudessem levar para casa. Os caules foram colocados na água para observarem as raízes crescendo com o passar do tempo e replantarem depois. Após colherem, prestaram atenção à explicação da profissional que cuida das refeições, que já tinha preparado tudo para explicar a receita. Com os olhares atentos, as crianças contavam a quantidade de cada ingrediente que era colocado no liquidificador, animados e em voz alta. Depois de tudo pronto, o pesto de manjeriço foi servido como um patê em bolachinhas salgadas, para os alunos experimentarem a deliciosa receita feita com o ingrediente que eles plantaram e cuidaram com as próprias mãos (MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE, 2017).

Em 8 de março de 2017, o referido projeto conquistou o primeiro lugar entre 18 inscritos do mundo todo e recebeu o *Prêmio Inovação* da Fundação Antenna, "órgão internacional da Suíça comprometido com a pesquisa científica de

soluções tecnológicas, de saúde e econômicas em parceria com universidades, organizações sem fins lucrativos e empresas privadas para atender às necessidades básicas das populações marginalizadas nos países em desenvolvimento” (ANTENNA TECHNOLOGIES FOUNDATION, 2016).

A Escola Municipal do Ensino Fundamental e Educação Infantil (EMEFI) “Prof.^a Maria Augusta C. Camargo Bilia” receberá US\$ 3 mil como premiação para ampliar as possibilidades do espaço com a implantação de um miniviveiro com estufa, sistema de compostagem e sistema de coleta de água de chuva para utilizar na germinação e produção de mudas, irrigação das plantas e limpeza da escola (MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA D’OESTE, 2017).

Diante do exposto e baseado no uso da metodologia pesquisa-ação, ressalta-se a necessidade de ampliação do espaço para a continuidade ao projeto na qual a existência de um vazio urbano degradado de, aproximadamente, 6.650m² adjacente à escola, impulsiona o anseio de apropriação desse espaço no empoderamento da escola e da comunidade para sua utilização, conforme observa-se na Figura 4.



Figura 4 / Figure 4: Proposta de ampliação do espaço urbano para o Projeto “Escola de Plantas Mediciniais” da Escola Municipal EMEFEI Maria Augusta Canto Camargo Bilia.
Fonte / Source: Google Earth, 2016.

Cabe como desafio nessa nova etapa do Projeto “Escola de Plantas Mediciniais” a continuidade da parceria Escola-Comunidade-Governo, com o apoio dos urbanistas e paisagistas do município, para que se possa ampliar a ocupação do espaço público urbano existente, visando a educação ambiental, a qualidade de vida da comunidade e o planejamento urbano para uma cidade saudável.

Pode-se observar o quanto o desenvolvimento do projeto e seus resultados se aproximam do conceito de pesquisa-ação, em que os sujeitos envolvidos, pesquisador e pesquisado, mudam de atitudes considerando as diferentes realidades; evidenciando que se trata de algo simples, mas cria todo o tempo brechas para a forma de desenvolver e fazer pesquisa, nos quais os resultados se tornam muito mais perenes, dentro da realidade do pesquisador e do pesquisado. Reafirma-se por meio da experiência do projeto relatado que “A pesquisa-ação, sem dúvida, favorece o imaginário criador, a afetividade, a escuta

das minorias em situação problemática, a complexidade humana, o seu amadurecimento e a descoberta do seu entendimento sobre a realidade, ao mesmo tempo que se abre para a filosofia de vida e para as dimensões particulares da natureza humana (TANAJURA; BEZERRA, 2015).

CONCLUSÃO / CONCLUSION

A importância da vinda da universidade até a escola salienta que o aprendizado pode agregar valores nos espaços em que as pessoas se reúnem dentro da cidade e determina, por meio de ações, que o empoderamento está diretamente ligado à construção de indicadores de cidade saudável. A prevenção das más condições de vida entre a população e seu meio ambiente requer ações políticas em diferentes setores públicos. O projeto pode ter um grupo-alvo bem definido inicialmente, entretanto, quando se busca criar impacto em termos de sociedade é sempre relevante ampliar o conhecimento do usuário, reconhecendo que tem um fluxo de cuidadores mirins e que às vezes, pode não ser possível alcançar um resultado a curto prazo.

A participação das famílias neste projeto pode ser algo relevante quando comprovada uma mudança de atitude e comportamento, em que instintivamente algumas pessoas se tornam mais conscientes e possivelmente, interessadas no consumo de alimentos mais saudáveis. Ao consumir as hortaliças produzidas na Horta, gera-se uma mudança no hábito alimentar e um maior conhecimento do que a Horta pode trazer de benéfico à saúde. Essas atitudes podem realmente impactar a vida das pessoas; é sob essa perspectiva que o papel da academia se faz necessário ao compartilhar conclusões com pesquisadores, e sobretudo, com as pessoas pesquisadas.

Observou-se também que a Escola Municipal Maria Augusta Canto Camargo Bilia é uma escola pública e como todas as escolas públicas do Brasil, possui poucos recursos financeiros, mas é um exemplo de boa gestão, combinada com participação popular e trabalho voluntário dos pais e moradores próximos, mostrando que simples atos, como a implantação de uma Horta Medicinal, podem melhorar o ensino, a qualidade de vida e fortalecer o empoderamento da sociedade pelo espaço público no qual as crianças aprendem e levam para casa seus conhecimentos.

Torna-se necessário, ainda, a ação coletiva mundial, a fim de promover a governança, ações locais, por meio das cidades e suas comunidades, as quais promovem o empoderamento das pessoas, mediante a promoção da saúde. As estratégias e programas na área da promoção da saúde devem se adaptar às necessidades locais e às possibilidades de cada país e região, bem como considerar as diferenças em seus sistemas sociais, culturais e econômicos (OTTAWA, 1986). Os projetos da prefeitura de Santa Bárbara d'Oeste, *Horta e Jardim Medicinal: Espaços Saudáveis na Escola e Escola de Plantas Medicinais*, poderiam ser ampliados e/ou alterados, dependendo das necessidades da escola e da comunidade local, como a utilização do espaço vazio, em torno da escola, para a implantação de espaços para recreação e ampliação da escola e da horta. Esse é um desafio futuro para a continuidade e melhoria dos projetos

vigentes. Vale destacar que a criação de ambientes favoráveis à saúde, por meio de políticas públicas urbanas que ajudam a cidade a promover a equidade e a inclusão social, resgatando o conhecimento e a capacidade de seus habitantes por meio de forte envolvimento da comunidade e população escolar, faz cada um cuidar de si próprio, do seu próximo e do meio ambiente natural. Observa-se como a avaliação de impacto pode se tornar valiosa, por meio da interdependência e da universalidade integrada de um processo de projeto. Além disso, com a utilização dos espaços vazios, cria-se um local de intercâmbio cultural para trocas positivas de ensinamento, ressaltando, assim, a importância de metodologias pedagógicas discutidas por Paulo Freire. A pedagogia crítica, segundo Scorsolini-Comin (2014), foi influenciada por Freire e fundamentava-se na crença de que o educando assimilaria o objeto de estudo, fazendo uso de uma prática dialética com a realidade, libertando-se das práticas didáticas tradicionais, como a educação mecanicista. Segundo ele, o professor não pode se resumir ao narrador que conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Os alunos não podem mais ser considerados depositários, pois, se assim o for, é somente o professor que ensina, ele já detém tudo o que é necessário, somente os alunos têm que aprender (SCORSOLINI-COMIN, 2014). Neste conceito, Paulo Freire chama os professores de educadores-educandos e os alunos de educandos-educadores, uma vez que, na relação pedagógica, ambos trocariam experiências e aprenderiam juntos, não delimitando papéis fixos e sem possibilidade de negociação (FREIRE, 1987).

O projeto Horta Medicinal na Escola, é um exemplo do movimento de pedagogia crítica de Paulo Freire, pois o aluno e o professor passam a trabalhar em conjunto, trocando experiências, em prol de um ensino prático que muda ao longo do tempo e em busca de uma educação ambiental, medicinal e nutricional, visando o bem-estar de sua comunidade.

Os estudos realizados para fundamentar a proposta da pesquisa remeteram aos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável os quais estabelecem o dever de investir na promoção da saúde, a fim de garantir a qualidade de vida e reduzir as desigualdades da saúde mundial como forma de melhorar o bem-estar dos indivíduos. Trabalhar a promoção da saúde a partir do planejamento urbano saudável é contribuir para o desenvolvimento da cidade saudável. A cidade tem que buscar sua função social, cuja importância se faz na inserção da escola no bairro, a fim de abordar aspectos positivos de ações locais, em que, mais do que qualquer trabalho, é essencial o envolvimento das pessoas, ou seja, o que vai mobilizar e promover a cidade é a participação conjunta social. A necessidade de trabalhar em uma linha de base, para medir o impacto da Horta na escola, por meio de diretrizes gerais impostas pelos gestores, pode parecer fácil, contudo, muitas vezes, é mais difícil dizer o que fazer. Apesar do crescente interesse na agricultura urbana, muitos urbanistas e paisagistas não estão preparados para integrar, nos planejamentos futuros das cidades, esse sistema de alimentos (LOVELL, 2010). O desafio é a concepção de espaços de agricultura urbana para ser multifuncional, combinando as necessidades e as preferências dos residentes locais, trazendo qualidade de vida e bem-estar, e ao mesmo tempo, proteger o meio ambiente. Por exemplo, quando houver necessidade de incluir novas intervenções no espaço público, a linha de base envolve permissões políticas que são necessárias para elaborar um planejamento antecipado, o qual irá definir a

avaliação do impacto bem antes da implantação do projeto. Segundo a Constituição Federal (BRASIL, 1988), para instituir um Estado Democrático, constituído de uma sociedade fundada na harmonia social e comprometida, traz como um de seus objetivos fundamentais: “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”. Baseado nesse princípio, a escola iniciou seu projeto de Horta em 2013 e avançou em 2017, no qual está incluso em seu planejamento, a visita ao Horto de plantas medicinais.

A pesquisa conseguiu ressaltar a importância da troca de experiências por meio da valorização da ocupação do espaço urbano, bem como a reverberação e disseminação da saúde como produto de vida diária. A busca por lugares em que as pessoas possam concretizar projetos e desenvolver valores, demonstra ser uma importante ferramenta no processo de desenvolvimento da cidade saudável.

O novo modelo de planejamento urbano com o enfoque da cidade saudável deve contemplar essas experiências e práticas extensionistas, que envolvam as premissas do planejamento e da educação ambiental no interior da cidade, em vez de sustentabilidade e cultura de permanência.

REFERÊNCIAS

- 9th GLOBAL CONFERENCE ON HEALTH PROMOTION. *Shanghai Declaration on promoting health in the 2030 Agenda for Sustainable Development*, 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/healthpromotion/conferences/9gchp/shanghai-declaration.pdf?ua=1>>. Acesso em: 09 dez. 2016.
- ABREU, M. J. de. *Agricultura urbana: diagnóstico e educação ambiental na comunidade da Praia das Areias do Campeche – Florianópolis (SC)*. Relatório de Estágio de Conclusão do Curso (Graduação em Agronomia) - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006.
- ANTENNA TECHNOLOGIES FOUNDATION. *Science for essential needs*, 2016. Disponível em: <<https://www.antenna.ch/en/science-for-all/>>. Acesso em: 4 maio 2017.
- BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2002.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo S.A., MESP, 1988.
- BRASIL. *Estatuto da Cidade: Lei nº 10.257/2001 que estabelece diretrizes gerais da política urbana*. Brasília, Câmara dos Deputados, 1. ed., 2001.
- BRASIL. Lei nº 8080/90. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços

correspondentes e da outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. *Política Nacional da Promoção da Saúde: PnaPS: Portaria Nº 2.446, de 11 de novembro de 2014 - revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006*, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudeflegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html>. Acesso em: 9 dez. 2016.

CEPAGRO. *Cartilha de Agricultura urbana*. Florianópolis, 2009.

COUTINHO, M. N. *Agricultura urbana: práticas populares e sua inserção em políticas públicas*. Dissertação de mestrado (Mestrado em Geografia). UFMG. 2010.

FAJERSZTAJN, L. ; VERAS, M.; SALDIVA, P. H. N. *Como as cidades podem favorecer ou dificultar a promoção da saúde de seus moradores?* Estudos Avançados 30 (86), 2016. DOI: 10. 1590S0103-40142016.00100002.

FLECK, M. P. A. *Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida (OMS) (WHOQOL-100)*, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000100006>.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf>. Acesso em: 4 maio 2017.

FREITAS, S. M. de. *História Oral: procedimentos e possibilidades*, 2001. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/25106898/457747084/name/6936360-Historia-Oral-Procedimentos-e-Possibilidades-Sonia-Maria-de-Freitas>>. Acesso em: 28 out. 2016.

GEHL, J. *Cidades para pessoas*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 262 p. Inclui bibliografia e índice.

GOHN, Maria da Glória. *Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais*. Saúde soc. [online]. vol.13, n.2, pp.20-31, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2016.

LAHM, J. T.; NÓR, S. *HORTAS URBANAS: uma alternativa para a sustentabilidade e para a transformação da paisagem urbana – o caso de Florianópolis/SC*. 4º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, Belo Horizonte, 26 a 28 de setembro de 2016.

MAGALHÃES, A. M. *A horta como estratégia de educação alimentar em creche*. 120 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

OTTAWA. *Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde*. Primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde, Ottawa, Canadá, 21 de novembro de 1986.

LOVELL, S.T. *Multifunctional Urban Agriculture for Sustainable Land Use Planning in the United States*. *Sustainability* 2010, 2, 2499-2522.

MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE. *Prefeitura apresenta projeto "Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia"*, 2013. Disponível em: <<http://www.santabarbara.sp.gov.br/v5/index.php?pag=noticia&dir=noticias&id=55490>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE. *Horto de Plantas Mediciniais é inaugurado na EMEFEI Maria Augusta*, 2016. Disponível em: <<http://www.santabarbara.sp.gov.br/v5/index.php?pag=noticia&dir=noticias&id=60934>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE. *Escola Municipal de S.Bárbara ganha prêmio mundial, 2017*. Disponível em: <<http://www.santabarbara.sp.gov.br/v5/index.php?pag=noticia&dir=noticias&id=61362>>. Acesso em: 04 maio 2017.

PINTO, R. S. B. F. F. *Hortas urbanas: espaços para o desenvolvimento sustentável em Braga*. Universidade do Minho. Portugal. Outubro de 2007.

RHEINGANTZ, P. A. et al. *Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2009.

RUSCHEINSKY, A. *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCORSOLINI-COMIN, F. *Diálogo e dialogismo em mikhail bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância*. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 245-266, Sept. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982014000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 dez. 2016.

SPERANDIO, Ana Maria Girotti et al. *Políticas Integradas em Rede e a Construção de Espaços Saudáveis: boas práticas para a Iniciativa dos Rostos, Vozes e Lugares*, 2010. Disponível em: <http://www.fec.unicamp.br/~labinur/Arquivos_PDF/Políticas_integradas_esp_saudaveis_RVL.pdf>. Acesso em: 28 out. 2016.

SPERANDIO, A. M. G. et al. *Ocupação de vazios urbanos como promotor do planejamento para cidade saudável*. *PARC - Pesquisa em Arquitetura e Construção*, Campinas, SP, v. 6, n. 3, p. 205-215. 2015. Disponível em:

<<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8635018>>. Acesso em: 28 out. 2016.

TANAJURA, L. L. C ; BEZERRA, A. A. C. *Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas*. Pesquiseduca, v. 7, p. 10-23, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/408>>. Acesso em: 4 maio 2017.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2009.

TURANO, W. A didática na educação nutricional. In: GOUVEIA, E. *Nutrição Saúde e Comunidade*. São Paulo: Revinter, 246 p., 1990.

VALDIONES, A. P. G. *Panorama da agricultura urbana e periurbana no município de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política. São Paulo, 2013.